



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Avaliações de compreensibilidade em binômio não-nativo: um construto emergente
<b>Autor</b>	ARTHUR DEXHEIMER TREIN
<b>Orientador</b>	UBIRATÃ KICKHOFEL ALVES

## **AVALIAÇÕES DE COMPREENSIBILIDADE EM BINÔMIO NÃO-NATIVO: UM CONSTRUTO EMERGENTE**

Autor: Arthur Dexheimer Trein (UFRGS)  
Orientador: Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS/CNPq)

Nas últimas duas décadas, a área de ensino e pesquisa de língua não-nativa (LNN) muito amparou-se no construto de compreensibilidade como elemento basilar para seus trabalhos. Derwing e Munro (2015) definem-no como a facilidade ou dificuldade experienciada por um ouvinte ao entender um enunciado. Apesar da importância de tal construto, entretanto, ainda são poucos os estudos abordando-o em um binômio comunicacional não-nativo. Este trabalho visa, dessarte, a investigar os efeitos das variáveis 'falante' e 'ouvinte', assim como uma interação entre elas, na avaliação de índices de compreensibilidade de áudios produzidos por falantes argentinos de inglês julgados por brasileiros. Para tal, cinco falantes argentinos foram categorizados em diferentes graus de proficiência de pronúncia e, por meio de escalas de tipo Likert de nove pontos, qualificados em níveis referentes à compreensibilidade por 27 ouvintes brasileiros distribuídos em três graus de proficiência geral em inglês, nomeadamente 'Bom', 'Muito Bom' e 'Proficiente'. A partir de um modelo de regressão mista, encontramos efeitos da variável 'falante' para dois locutores do extremo mais proficiente em pronúncia, bem como interações marginalmente significativas de julgamentos de compreensibilidade entre dois falantes com proficiências intermediárias de pronúncia e o 'Grupo de Ouvintes com Grau de Proficiência Muito Bom'. Tais resultados nos permitem sugerir que as interações se relacionam com diferentes aspectos ligados à proficiência geral em inglês dos grupos de ouvintes. Reforçamos, dessarte, o caráter emergente do construto (ALBUQUERQUE, 2019), sugerindo que a experiência da compreensibilidade, longe de relacionar-se somente ao locutor e à sua fala, é também afetada pelas características do ouvinte em jogo.